

COLUNA DA JUREMA, A EMA



Três leitores de São Gonçalo fazem perguntas aos candidatos a prefeito

► Olá, queridos leitores. Hoje vou dar uma atenção especial para o pessoal de São Gonçalo que manda mensagens para o meu Emazap. Separei três perguntas enviadas por leitores — e eleitores, claro — e as enviei para os candidatos a prefeito Capitão Nelson (Avante) e Dimas Gadelha (PT), que disputam o segundo turno. A primeira é do J. do bairro do Bom Retiro, que pediu para não ser identificado. Ele abordou o assunto infraestrutura, como água e esgoto. Já Marlene Silva, moradora da comunidade da Chumbada, no Galo Branco, quis saber de transportes. E Maria das Dores, do bairro de Neves, perguntou sobre saúde. A eleição será no próximo dia 29. Fiquem ligados!

J., morador do Bom Retiro: Quais os planos dos senhores para o Bom Retiro? O bairro carece de infraestrutura. Não temos água encanada, tratamento de esgoto, asfaltamento, iluminação nos postes, nada. Sonhamos com o dia em que este bairro terá um mínimo de dignidade.
CAPITÃO NELSON: A primeira ação de nosso governo vai ser levar os serviços da prefeitura para os bairros abandonados pelos governos que passaram. Vamos colocar a nossa usina de asfalto para funcionar a todo vapor, além de levar a pavimentação de qualidade para as ruas que estão cheias de lama. A iluminação que será instalada será a de LED, mais potente e econômico-



Capitão Nelson (à esquerda) e Dimas Gadelha disputam o segundo turno para a Prefeitura de São Gonçalo

ca, melhorando a segurança das nossas famílias. Quanto a água e esgoto, nós já estamos com um plano de ação pronto para captar mais de R\$ 300 milhões em investimentos nos dois primeiros anos de governo. Vamos defender que a nossa água não seja desviada para as cidades que estão de olho nela.
DIMAS GADELHA: Temos que estar em todos os bairros e, para isso, vamos descentralizar os serviços municipais, criando subprefeituras para dar conta das demandas de toda a cidade. O morador não pode perder um dia inteiro para chegar até a prefeitura e ficar aguardando atendimento no setor de protocolo para resolver uma questão que a prefeitura tem obrigação de fazer. Iluminação pública, por exemplo, não pode demorar para resolver, saneamento é também uma questão de saúde pública. Queremos e vamos

dar dignidade ao Bom Retiro e aos outros bairros da cidade, como deve ser feito pela gestão pública.

Marlene Silva, moradora da Chumbada, no Galo Branco: A região carece muito de opções de transporte. Só temos uma linha de ônibus para o Rio e Niterói e uma circular, e os ônibus dessa demoram bastante e passam cheios. Como pretendem melhorar nosso transporte?
CAPITÃO NELSON: Vamos enfrentar o consórcio atual e cobrar que sejam regularizadas as linhas que estão, no momento, irregulares.

Vamos colocar a equipe nas ruas acompanhando rota a rota, além de usar os termos do contrato para que o serviço prestado seja de qualidade. Também pretendemos remodelar linhas existentes e criar alternativas que existem em muitas cidades para a diminuição do intervalo e do tempo de viagem como, por exemplo, corredores exclusivos e pontos de integração. Só não vamos prometer ônibus de graça porque mentir para a população não faz parte do meu caráter.
DIMAS GADELHA: Transporte é uma questão crucial. A mobilidade

urbana é uma de nossas prioridades e vamos realizar consórcios com os municípios vizinhos como Niterói e Maricá para encontrarmos soluções em conjunto. Estamos programando a criação de rotas de transporte público para auxiliar a população gonçalense.

Maria das Dores, moradora de Neves: Teremos novos serviços de emergência em São Gonçalo? Em Neves e no entorno temos o PAM, mas que não atende emergências. Os moradores precisam se deslocar para locais distantes para ter acesso ao pronto-socorro central e às UPAS.
CAPITÃO NELSON: Essa, infelizmente, é uma realidade. O meu aniversário, que foi secretário de Saúde do governo Neilton Mulim e do Nanci, não democratizou acesso ao pronto atendimento. Nossa proposta é aumentar, no primeiro ano de governo, o número destas unidades para três. Desta forma, esse deslocamento, necessário em casos de emergência, não será mais preciso. Uma destas unidades que pretendemos implementar é, justamente, na região de Neves. Acreditamos que todos os gonçalenses têm direito ao acesso à Saúde.
DIMAS GADELHA: O bairro de Neves precisa de mais investimentos no setor da saúde. Quero descentralizar os serviços e criar unidade de urgência e emergência nessa região, a exemplo das unidades de pronto atendimento municipais no Pacheco e em Nova Cidade. As unidades existentes também podem ter o horário ampliado e uma capacidade melhor de atendimento com especialidades médicas. Vamos cuidar da saúde, com a prevenção, e não apenas da doença.

POR FLAVIO TRINDADE

ELEIÇÕES 2020

Vereadora eleita é vítima de ataques racistas e ameaças

Um dos posts dizia que petista deveria ser morta para dar a vaga ao suplente, que é branco

► **JOINVILLE -** A professora Ana Lúcia Martins (PT), de 54 anos, tornou-se, no domingo, a primeira mulher negra a se eleger vereadora em Joinville (SC). Antes mesmo de a apuração dos votos terminar, ela começou a ser vítima de ataques racistas e ameaças de morte em redes sociais. Um dos posts, feito por um perfil fake que foi deletado dias depois, dizia: “Agora só falta a gente m4t4r el4 e entrar o suplente que é branco” (o texto foi escrito assim, com o número 4 no lugar da letra a). A petista registrou boletim de ocorrência, e o caso é investigado pela Polícia Civil de Santa Catarina desde quarta-feira. Ao G1, ela contou, on-

tem, o que pensou quando soube das ameaças de morte. “Vai acontecer comigo o que aconteceu com a Marielle. E eu me perguntava, gente, mas eu nem assumi o mandato”, disse Ana Lúcia, referindo-se a Marielle Franco (PSOL), assassinada em março de 2018, quando exercia seu primeiro mandato como vereadora na cidade do Rio de Janeiro — no ataque, o motorista da parlamentar, Anderson Gomes, também foi morto. Dois suspeitos estão presos pelo crime, mas não há indícios de quem foi o mandante da execução. “Desde a minha adolescência eu participo de movimentos sociais, participo do movimento negro, da organização

de mulheres negras, e todos esses movimentos fortaleceram essa candidatura e todos esses movimentos e muitos outros estão sendo solidários. Ninguém vai nos impedir de ocupar este lugar”, afirmou a vereadora eleita em Joinville. Ana Lúcia perdeu o companheiro, Maurício Roskamp, que foi assassinado, em dezembro de 2018, com golpes de pedra. A polícia concluiu que o crime se tratou de um latrocínio, roubo seguido de morte. “Quando aconteceu o assassinato do meu companheiro, eu recuei, essa é a verdade, eu recuei e pensei: ‘Então não vou enfrentar esse espaço violento demais’. Não estou aqui afirmando que o assassinato teve uma motivação política, mas também não descarto, nós, em momento algum, descartamos isso”. x

Do G1



Ana Lúcia é a primeira negra eleita para a Câmara de Joinville

WhatsApp bane mil contas por disparos em massa

Gabriela Oliva
gabriela.oliva@infoglobo.com.br

► **BRÁSÍLIA -** O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e o WhatsApp anunciaram, ontem, o banimento de mais de mil contas por suspeita de disparos de mensagens em massa no aplicativo. As denúncias foram feitas em uma ferramenta criada pelo TSE em parceria com o aplicativo. Segundo o TSE, no período de 27 de setembro a 15 de novembro, o canal recebeu 4.759 denúncias, mas 129 foram desconsideradas por não estarem relacionadas às eleições. Também foram enviados ao WhatsApp 4.630 casos para verificação de violação dos Termos de Serviço. Após uma primeira etapa de revisão, o aplicativo de mensagens identificou números duplicados. Das 3.236 contas válidas identificadas, 1.004 foram banidas por violação dos Termos de Serviço. Segundo o TSE, o número corresponde a mais de 31% das contas válidas denunciadas ao Tribunal e, entre as contas banidas, mais de 63% já tinham sido bloqueadas de forma automática pelo sistema de segurança do WhatsApp — antes mesmo da denúncia. — O disparo em massa de mensagens é uma prática proibida, passível de punição nas eleições. Os eleitores devem estar atentos e denunciar atividades suspeitas que desequilibrem o processo eleitoral — disse Aline Osório, secretária-geral da Presidência do TSE e coordenadora do Programa de Combate à Desinformação. x

André de Souza
e Carolina Brígido
opais@oglobo.com.br

► **BRÁSÍLIA -** O ataque hacker que expôs informações de servidores do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) conseguiu acessar dados de 2020, e não apenas de anos anteriores, como se supunha inicialmente. A investigação conduzida pela Polícia Federal (PF) com colaboração do próprio TSE apon-

tava que os dados eram do período de 2001 a 2010. Agora já se sabe que, entre as informações vazadas, há dados de funcionários referentes a este ano. A investigação indica, ainda, que a invasão ocorreu antes de 1º de setembro. Portanto, não há relação entre o ataque e as eleições ocorridas no domingo. A informação foi antecipada pelo colunista Ancelmo Gois, do jornal O Globo.

Os dados foram expostos no domingo, no primeiro turno da eleição. No mesmo dia, o TSE informou que o ataque tinha ocorrido com certeza antes de 23 de outubro de 2020 e provavelmente era mais antigo, uma vez que expôs dados de funcionários antigos e ex-ministros. São dados administrativos com informações pessoais sobre servidores. O ataque foi feito a partir de

Portugal. Também no domingo, houve uma outra tentativa de ataque para derrubar o site do TSE, que não foi bem-sucedida. Esse ataque teve origem no Brasil, nos Estados Unidos e na Nova Zelândia. Na segunda-feira, em entrevista coletiva, o presidente do TSE, ministro Luís Roberto Barroso, reclamou da atuação de “milícias digitais” que, segundo ele, “se empenham em desacredi-

tar eleições, clamam pela volta da ditadura e muitos deles são investigados pelo STF”. Ontem, Barroso, determinou a criação de uma Comissão de Segurança Cibernética para acompanhar a investigação dos ataques e de outras ações coordenadas para tentar deslegitimar a eleição. O ataque não teve relação com o atraso na apuração dos votos que ocorreu no domingo. x